

# **BOLETIM DE TRABALHO**

DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento,  
Governança e Gestão (SPGG)  
Departamento de Economia e  
Estatística (DEE)  
Setembro | 2024

O mercado de  
trabalho do RS no  
2.º trimestre de 2024



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

## Introdução

- A partir do terceiro trimestre de 2023, alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul deram sinais de estabilidade.
- Essa afirmação pode ser ratificada pelo comportamento da taxa de participação na força de trabalho, do nível de ocupação e da taxa de desocupação: no terceiro e no quarto trimestre de 2023, em comparação aos mesmos trimestres do ano anterior, os três indicadores mantiveram-se estáveis no RS (Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, 2023, 2024a).

- Nesse contexto, o desempenho da economia gaúcha não se mostrava favorável à continuidade da melhora dos indicadores do mercado de trabalho, uma vez que o Produto Interno Bruto (PIB) registrou, em termos interanuais, uma leve oscilação no terceiro trimestre de 2023 (0,1%) e uma retração no quarto trimestre do mesmo ano (-0,7%) (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2023, 2024a).
- No primeiro trimestre de 2024, não obstante o desempenho positivo da economia do RS (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2024b), os indicadores do mercado de trabalho acima identificados, em bases interanuais, permaneceram estáveis (Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, 2024b).

- A seção 1 do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, elaborada com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem o objetivo de apresentar evidências sobre o desempenho de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Estado no segundo trimestre de 2024.
- O acompanhamento do desempenho do mercado de trabalho gaúcho, no segundo trimestre de 2024, é realizado em perspectiva comparada com os de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e com o do País. São realizadas, também, com indicadores selecionados do mercado de trabalho, comparações da evolução da posição do RS, no segundo trimestre de 2024, em relação a todas as unidades da Federação.

# ■ Estrutura da apresentação

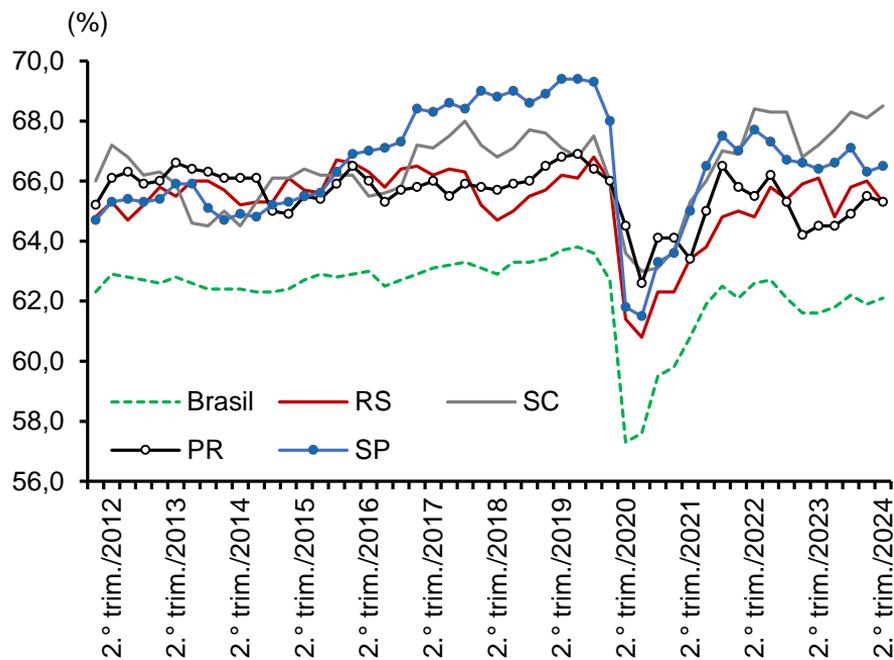
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 2.º trim./2024

# Participação na força de trabalho

# Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2024

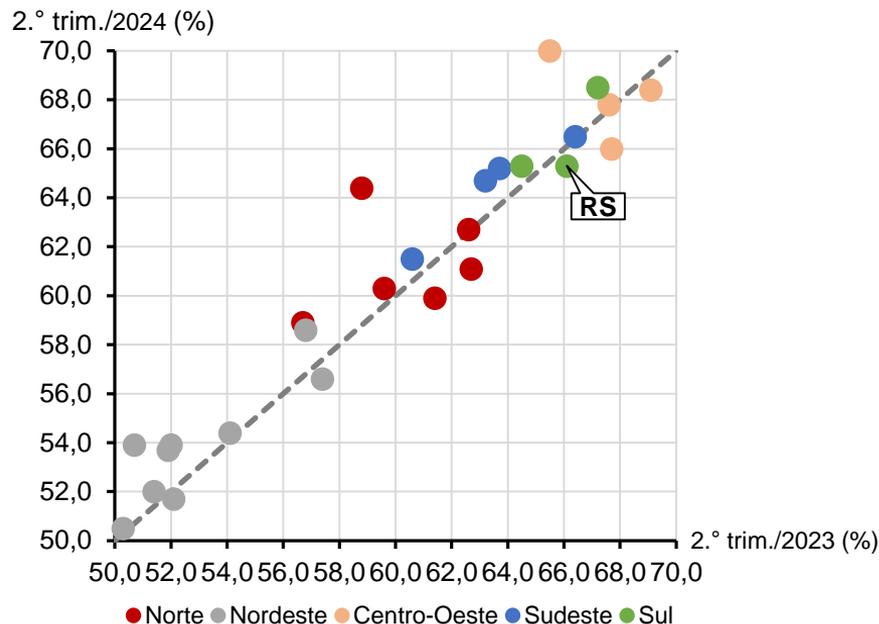


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- No segundo trimestre de 2024, a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) manteve-se estável, tanto na margem quanto em termos interanuais, em 65,3%, no RS e no PR, e em 66,5%, em SP.
- Na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2024, elevou-se de 67,2% para 68,5% em SC e de 61,6% para 62,1% no âmbito nacional.

# Taxa de participação na força de trabalho, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2023 e 2º trim./2024

- A evolução da posição relativa do nível da taxa de participação na força de trabalho (TPFT) do RS ante todas as UFs, no segundo trimestre de 2024, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, pode ser conhecida por meio das evidências do gráfico ao lado.
- Nesse gráfico de dispersão, a TPFT do segundo trimestre de 2023 está sendo medida no eixo horizontal, e a do segundo trimestre de 2024, no eixo vertical. Dessa forma, cada um dos 27 pontos do gráfico contém a TPFT das UFs de ambos os trimestres.
- Quanto mais à direita estiver o ponto correspondente à UF, maior será o nível do indicador no segundo trimestre de 2023, e, quanto mais acima no eixo vertical, maior será a sua TPFT no segundo trimestre de 2024.
- De acordo com o que se pode constatar, o RS detinha, no segundo trimestre de 2023, a sexta maior TPFT, uma vez que há cinco pontos à sua direita no gráfico, que correspondem aos Estados de SP, GO, MS, SC e ao DF. Já no segundo trimestre de 2024, o RS passou a deter a sétima maior TPFT, pois também foi superado pelo Estado do MT, tendo este registrado o maior nível do indicador entre as 27 UFs.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

# Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)							VARIAÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	2.º Trim./2023	1.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024
								1.º Trim./2024	2.º Trim./2023
<b>Brasil ....</b>	107.170	97.279	104.216	108.349	107.557	108.826	109.372	(1) 0,5	(1) 1,7
RS .....	6.229	5.806	6.023	6.181	6.271	6.261	6.229	-0,5	-0,7
SC .....	3.916	3.813	3.896	4.104	4.086	4.205	4.231	0,6	(1) 3,6
PR .....	6.137	5.999	5.887	6.164	6.169	6.305	6.285	-0,3	1,9
SP .....	26.064	23.318	25.033	26.202	25.963	26.150	26.254	0,4	1,1

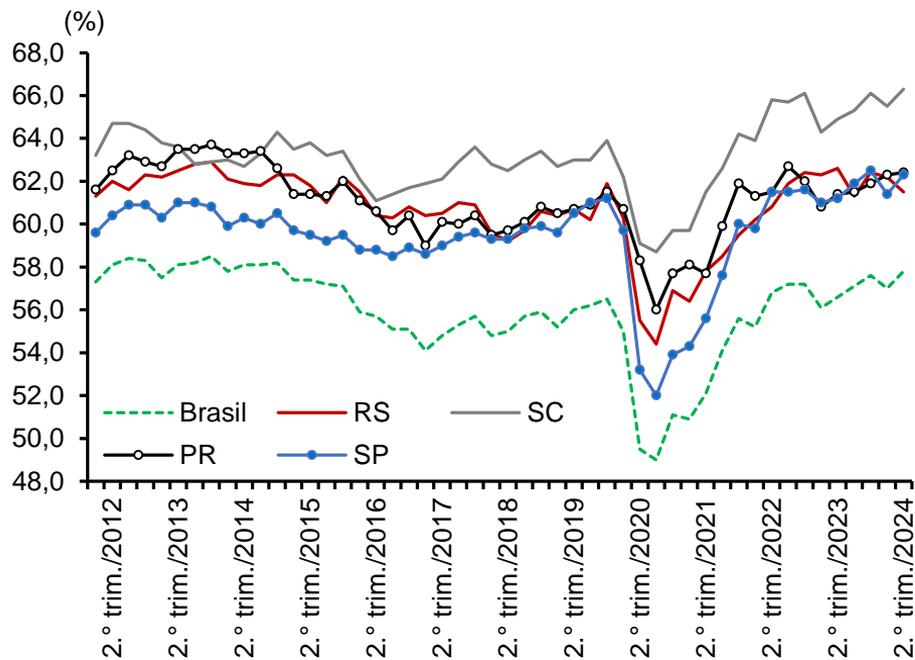
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas na força de trabalho (FT), no segundo trimestre de 2024, manteve-se estável no RS, em 6.229 mil pessoas, assim como no PR e em SP. Na referência comparativa interanual, nesse mesmo trimestre de 2024, registrou variações positivas de 3,6% em SC e de 1,7% no País.

# Nível de ocupação e trabalho informal

# Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2024

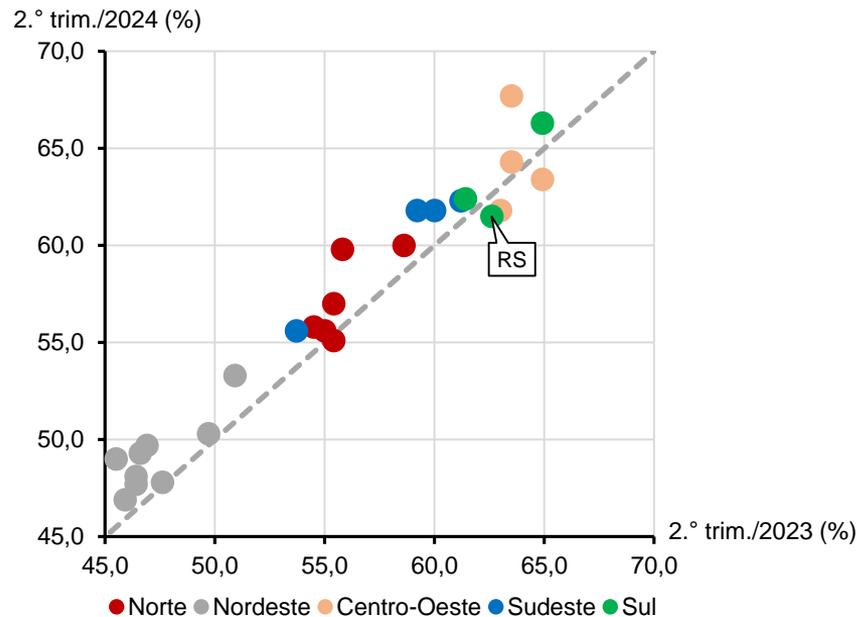


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- O nível de ocupação (NO) do Estado manteve-se estável no segundo trimestre de 2024, em 61,5%, assim como o do PR, em 62,4%. Já o NO de SC aumentou de 64,9% no segundo trimestre de 2023 para 66,3% no segundo trimestre de 2024, o de SP, de 61,2% para 62,3%, e o do País, de 56,6% para 57,8%.
- Esse desempenho do NO, no segundo trimestre de 2024, é um tanto inesperado no RS, tendo em vista o choque adverso provocado pelas enchentes na economia gaúcha, ao final de abril e em maio de 2024 (Boletim de Conjuntura do Rio Grande do Sul, 2024).

# Nível de ocupação, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2023 e 2.º trim./2024

- O nível de ocupação (NO) do RS perdeu posições relativas ante as UFs na comparação do segundo trimestre de 2023 com o de 2024.
- Conforme se constata, o Estado possuía, no segundo trimestre de 2023, o sexto maior NO, sendo superado pelas UFs da Região Centro-Oeste e por SC, que se situam à direita da sua posição no gráfico de dispersão.
- No segundo trimestre de 2024, o RS havia declinado para o décimo maior NO, pois também o tinham ultrapassado três Estados da Região Sudeste (SP, MG e ES) e o PR, todos localizados acima da sua posição no gráfico.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

# Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

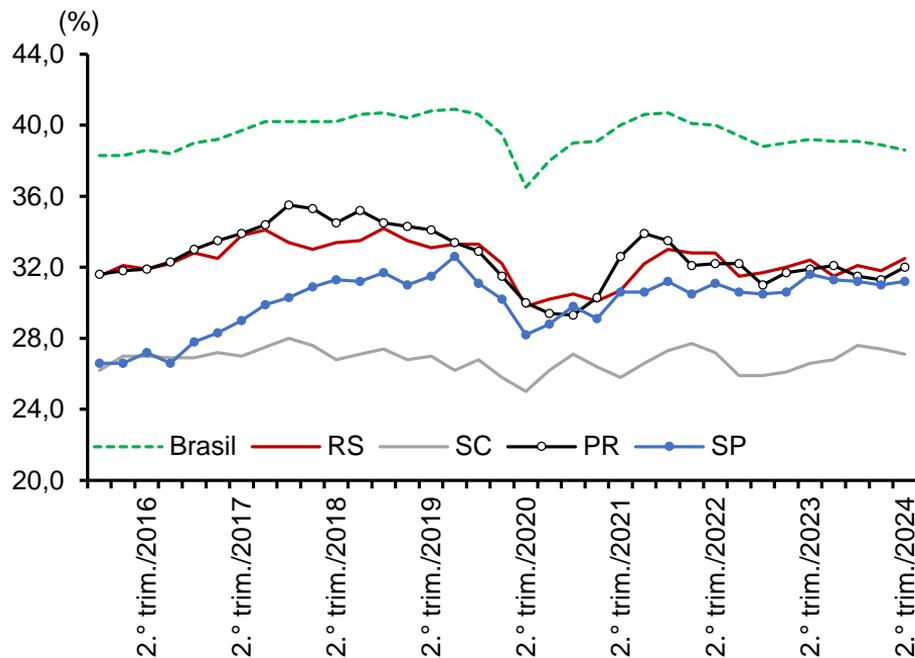
DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	2.º Trim./2023	1.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024
								1.º Trim./2024	2.º Trim./2023
<b>Brasil ....</b>	94.159	84.051	89.384	98.269	98.910	100.203	101.830	(1) 1,6	(1) 3,0
RS .....	5.714	5.244	5.490	5.795	5.941	5.897	5.862	-0,6	-1,3
SC .....	3.677	3.538	3.669	3.944	3.943	4.044	4.096	(1) 1,3	(1) 3,9
PR .....	5.576	5.422	5.355	5.790	5.869	6.001	6.006	0,1	(1) 2,3
SP .....	22.696	20.071	21.397	23.798	23.931	24.219	24.580	(1) 1,5	(1) 2,7

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No que se refere ao contingente de ocupados, no segundo trimestre de 2024, na margem, este ficou estável no RS, em 5.862 mil pessoas, assim como no PR. Na mesma referência comparativa, registrou variações positivas em SC (1,3%), em SP (1,5%) e no País (1,6%).
- Quanto ao comportamento interanual do número absoluto de ocupados, no segundo trimestre de 2024, este também foi de estabilidade no RS, enquanto, em SC, PR, SP e no plano nacional, registrou variações positivas (de 3,9%, 2,3%, 2,7% e 3,0% respectivamente).

# Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-2.º trim./2024



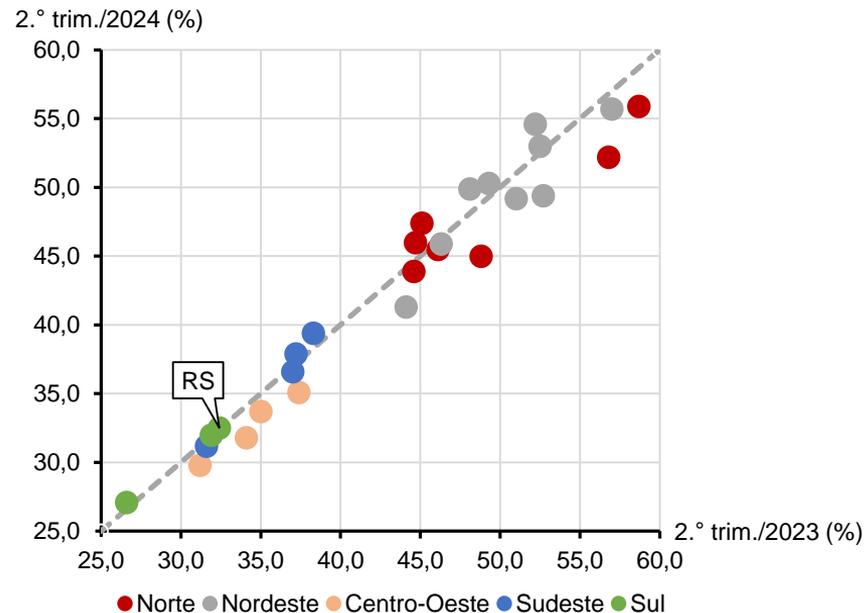
➤ No segundo trimestre de 2024, a taxa de informalidade (TI), tanto na margem quanto em termos interanuais, manteve-se estável no RS (32,5%), em SC (27,1%), no PR (32,0%) e em SP (31,2%); no âmbito nacional, registrou queda (de 39,2% para 38,6%).

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

# Taxa de informalidade, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2023 e 2.º trim./2024

- Consta-se que o RS tinha, no segundo trimestre de 2023, a quinta menor taxa de informalidade (TI): no gráfico de dispersão, identificam-se quatro UFs à sua esquerda, quais sejam, PR, SP, DF e SC.
- No segundo trimestre de 2024, a posição relativa do Estado pouco se modificou, tendo passado a deter a sexta menor TI, pois também MS estava situado abaixo da sua posição no gráfico de dispersão.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

# Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)							VARIAÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	2.º Trim./2023	1.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024
								1.º Trim./2024	2.º Trim./2023
<b>Brasil ....</b>	38.412	30.700	35.762	39.286	38.734	38.943	39.324	(1) 1,0	(1) 1,5
RS .....	1.890	1.565	1.684	1.900	1.928	1.877	1.904	1,4	-1,2
SC .....	992	885	948	1.071	1.050	1.107	1.108	0,1	(1) 5,6
PR .....	1.902	1.627	1.746	1.866	1.871	1.879	1.920	2,2	2,6
SP .....	7.144	5.662	6.539	7.399	7.564	7.511	7.669	2,1	1,4

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

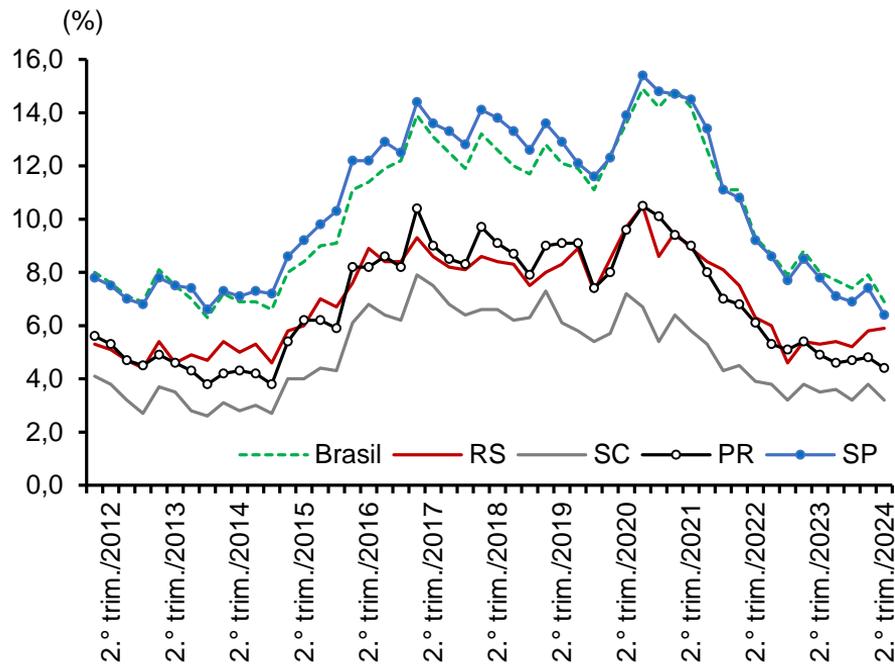
Nota: São considerados ocupados informais os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado; os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; os empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); os trabalhadores por conta própria sem CNPJ; e os trabalhadores familiares auxiliares.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No segundo trimestre de 2024, o número absoluto de ocupados informais no RS, seja na margem, seja em termos interanuais, permaneceu estável em 1.904 mil pessoas, assim como no PR e em SP. Na comparação interanual, no mesmo trimestre de 2024, o contingente de ocupados informais aumentou em SC (5,6%) e no plano nacional (1,5%).

# **Subutilização da força de trabalho**

# Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2024

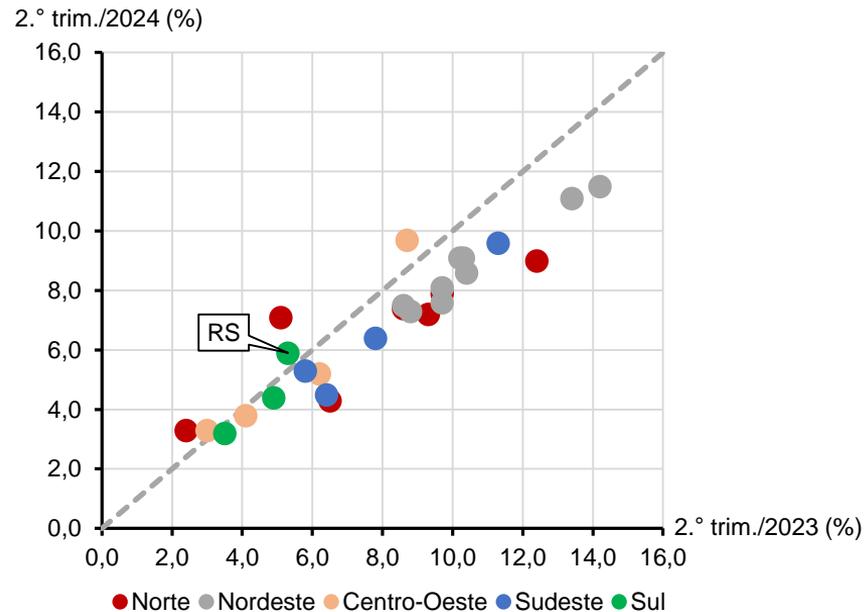


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- No segundo trimestre de 2024, a taxa de desocupação (TD) manteve-se estável no RS, tanto em relação ao primeiro trimestre do mesmo ano quanto na referência comparativa interanual, em 5,9%.
- Esse comportamento da TD no Estado, no segundo trimestre de 2024, foi, de certa forma, inesperado, devido ao fato de esse período conter o choque adverso sobre a economia gaúcha das enchentes do final de abril e de maio.
- A TD do PR, no segundo trimestre de 2024, também se manteve estável na margem e em termos interanuais, em 4,4%. Nessa última referência comparativa, o indicador ficou estável em SC (3,2%) e registrou quedas em SP (de 7,8% para 6,4%) e no País (de 8,0% para 6,9%).

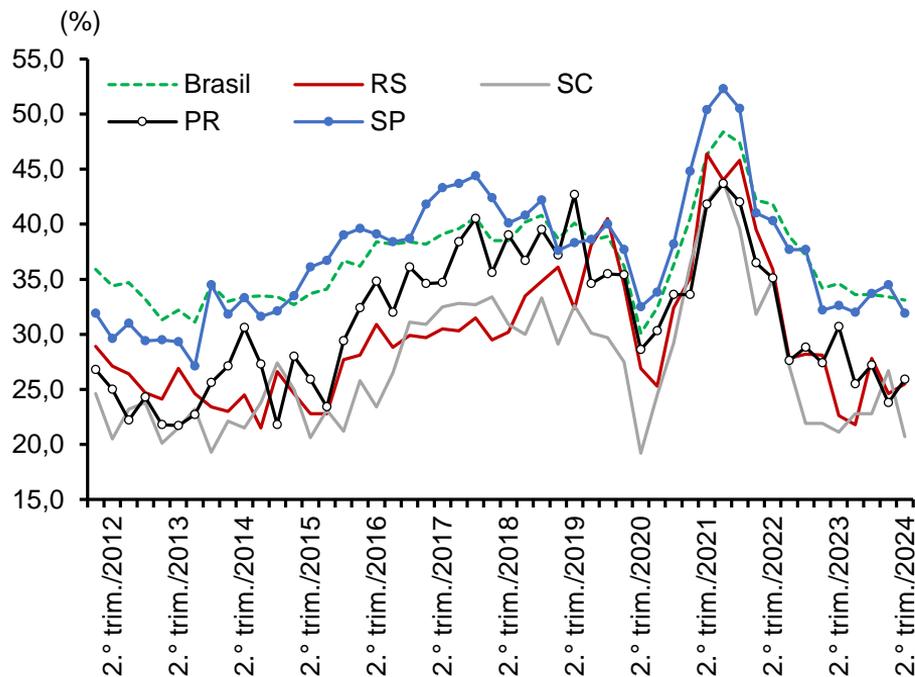
# Taxa de desocupação, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 2º trim./2023 e 2º trim./2024

- A posição relativa do nível da taxa de desocupação (TD) do RS ante o de todas as UFs, na comparação do segundo trimestre de 2023 com o segundo trimestre de 2024, evidenciou piora.
- De acordo com o que se pode observar, no segundo trimestre de 2023, o RS detinha a sétima menor TD, uma vez que há, no gráfico de dispersão, seis pontos à sua esquerda, que correspondem aos Estados de PR, SC, RO, RR, MS e MT.
- No segundo trimestre de 2024, o RS passou a ter a décima menor TD, pois se identificam nove pontos abaixo da sua posição no gráfico de dispersão: esses correspondem aos Estados de PR, SC, ES, MG, GO, MS, MT, RO e TO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

# Incidência da desocupação de longo prazo no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2024



- No segundo trimestre de 2024, a incidência da desocupação de longo prazo (IDLP) situou-se em 25,5% no RS, com um acréscimo de 2,9 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- Esse comportamento do indicador no RS, no segundo trimestre de 2024, foi díspar ao dos Estados do PR, SC, SP e o do País, os quais, em termos interanuais, registraram reduções da IDLP (-4,8, -0,4, -0,7 e -1,5 pontos percentuais respectivamente).

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a, 2024c).

Nota: 1. Elaborado com os dados da Pesquisa.

2. A incidência da desocupação de longo prazo corresponde à parcela relativa de desocupados com tempo de procura por trabalho igual ou superior a um ano no total de desocupados.

# Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

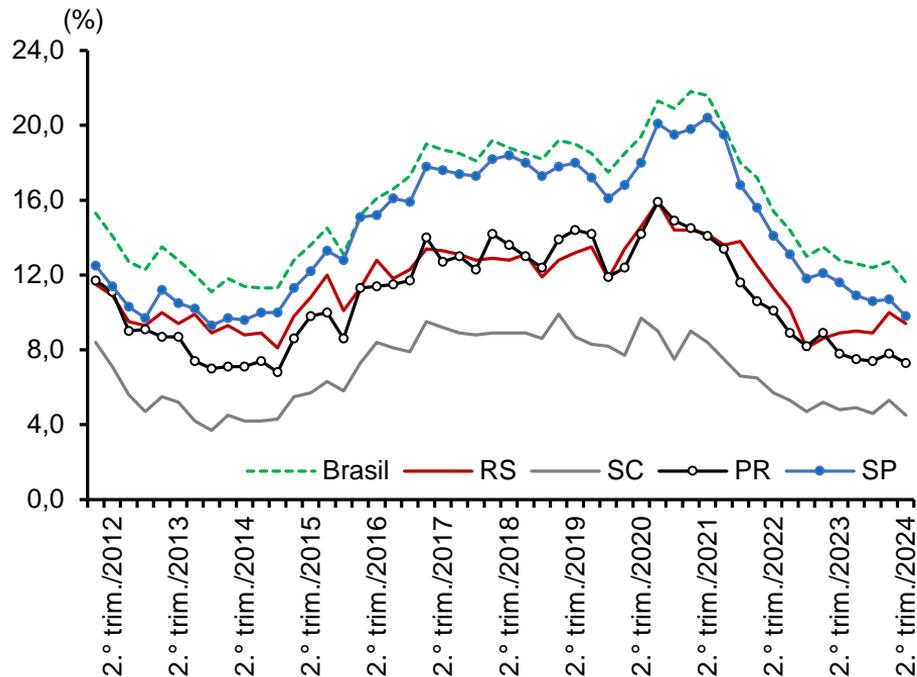
DISCRIMINAÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	2.º Trim./2023	1.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024
								1.º Trim./2024	2.º Trim./2023
<b>Brasil ....</b>	13.011	13.228	14.832	10.080	8.647	8.623	7.541	(1)-12,5	(1)-12,8
RS .....	515	562	533	387	330	364	367	0,8	11,4
SC .....	239	275	228	160	143	161	135	(1)-16,1	-5,5
PR .....	560	577	532	374	300	304	279	-8,2	-7,1
SP .....	3.368	3.247	3.636	2.404	2.032	1.931	1.674	(1)-13,3	(1)-17,6

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de desocupados no RS, no segundo trimestre de 2024, manteve-se estável em 367 mil pessoas, seja na comparação na margem, seja na interanual, uma vez que as suas oscilações não tiveram significância estatística. Comportamento semelhante, no segundo trimestre de 2024, foi verificado no PR. Em SC, o contingente de desocupados registrou queda na margem (-16,1%) e estabilidade em termos interanuais.
- Em SP e no País, no segundo trimestre de 2024, ocorreu redução do número absoluto de desocupados: priorizando-se a referência comparativa interanual, esta foi de -17,6% no primeiro e de -12,8% no segundo.

# Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2024

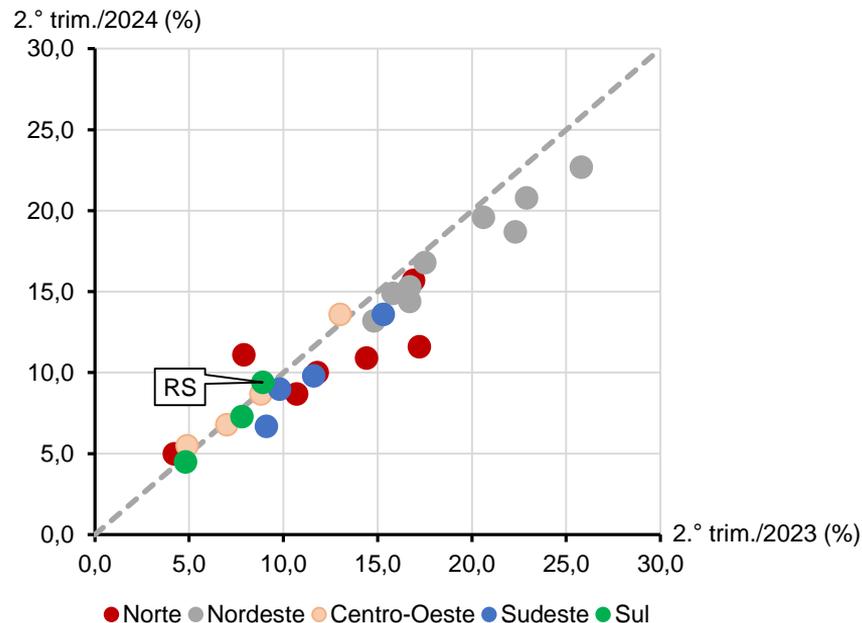


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- No segundo trimestre de 2024, a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS) permaneceu estável no RS, assim como no PR, em 9,4% e 7,3% respectivamente, tanto na margem quanto em termos interanuais.
- Em SC, no segundo trimestre de 2024, situou-se em 4,5%, com queda na margem (-0,8 ponto percentual) e estabilidade interanual.
- Já em SP e no âmbito nacional, teve redução em ambas as referências comparativas: dando-se ênfase à comparação do segundo trimestre de 2024 com o mesmo trimestre de ano anterior, passou de 11,6% para 9,8% em SP e de 12,8% para 11,6% no País.

# Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2023 e 2º trim./2024

- O RS evidenciou uma deterioração relativa do nível da sua taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS) ante o de todas as UFs no segundo trimestre de 2023, em comparação ao de 2024.
- Nesse sentido, o mercado de trabalho gaúcho tinha a oitava menor TCDS no segundo trimestre de 2023, uma vez que se observam sete pontos à sua esquerda no gráfico de dispersão, os quais dizem respeito aos Estados de SC, PR, GO, MS, MT, RO e RR.
- Já no segundo trimestre de 2024, o RS havia passado a ter a décima menor TCDS, pois situavam-se, abaixo dele, no gráfico, os Estados de SC, PR, ES, MG, GO, MS, MT, AC e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

## Soma dos contingentes de desocupados e de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMINAÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	2.º Trim./2023	1.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024
								1.º Trim./2024	2.º Trim./2023
<b>Brasil ....</b>	20.409	18.871	22.476	16.649	13.780	13.778	12.645	(1) -8,2	(1) -8,2
RS .....	823	846	855	700	555	629	585	-6,9	5,4
SC .....	339	369	326	233	196	224	190	(1)-15,2	-2,9
PR .....	883	851	831	626	481	490	456	-6,9	-5,1
SP .....	4.691	4.199	5.110	3.692	3.020	2789	2.562	(1) -8,1	(1)-15,2

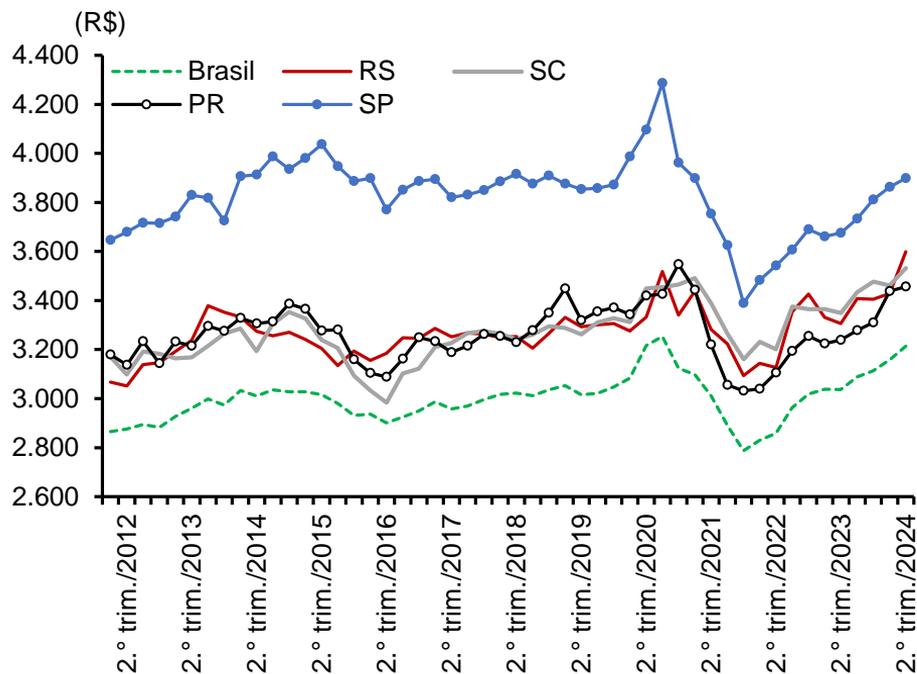
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- Quanto ao contingente de pessoas desocupadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, este se manteve, no RS, no segundo trimestre de 2024, seja na margem, seja em termos interanuais, estável em 585 mil pessoas. O PR teve comportamento semelhante ao do RS, com o contingente de pessoas medido pela TCDS ficando estável, nas duas referências comparativas.
- Na base comparativa interanual, no segundo trimestre de 2024, esse contingente de pessoas subutilizadas ficou estável em SC, enquanto em SP e no País, registrou variações negativas de 15,2% e 8,2% respectivamente.

# Rendimentos dos ocupados

# Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-2.º trim./2024



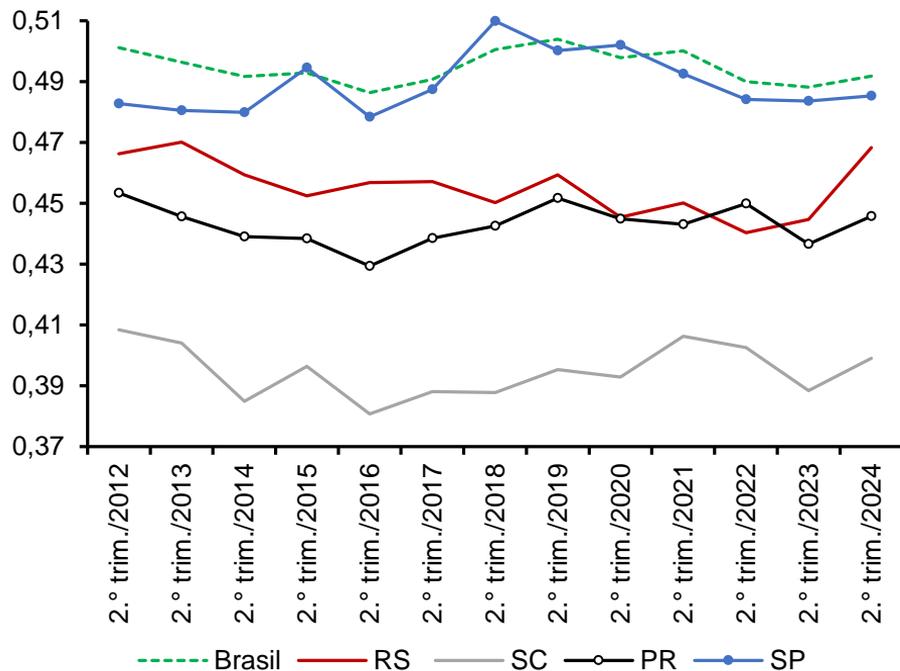
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 2.º trim./2024.

- No segundo trimestre de 2024, na margem, o rendimento médio real habitual dos ocupados registrou uma variação positiva de 5,0% no RS (passando de R\$ 3.429 para R\$ 3.599) e de 1,8% no País, enquanto, em SC, PR e SP, permaneceu estável.
- Já na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2024, o rendimento médio real habitual teve variações positivas generalizadas: 8,9% no RS, 5,5% em SC, 6,7% no PR, 6,0% em SP e 5,8% no plano nacional.
- Um dos fatores que deve ter contribuído para tanto foram as negociações coletivas, uma vez que um percentual considerável delas obteve, no período, reajustes salariais acima da inflação (Manganelli; Bastos; Donoso, 2024).

# Coeficiente de Gini do rendimento real do habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 2.º trim. 2012-24



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

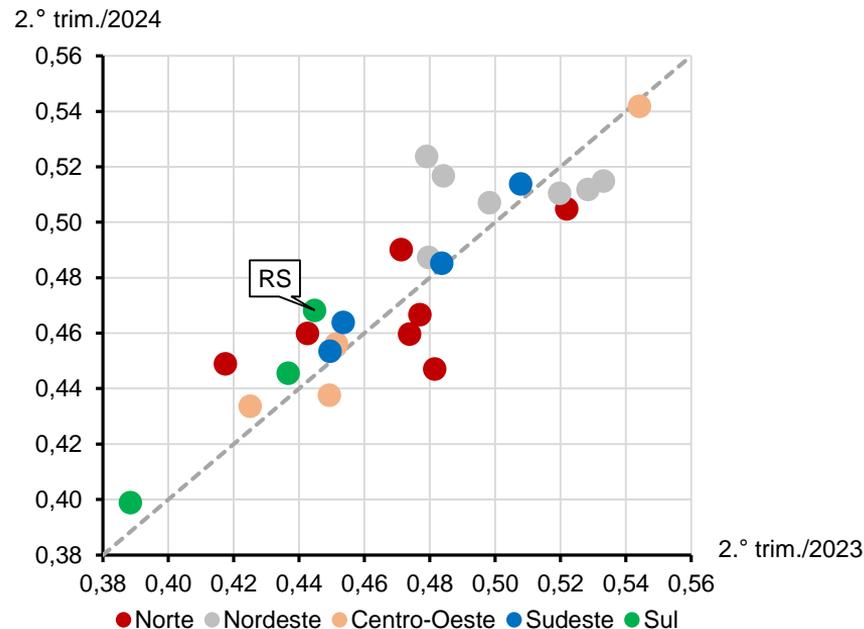
Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa

2. Coeficiente de Gini do rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

- No período sob análise, o comportamento do coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados revela um aumento da desigualdade, na comparação do segundo trimestre de 2023 com o de 2024.
- Esse indicador passou de 0,4447 para 0,4683 no RS (mais 5,3%); de 0,3884 para 0,3990 em SC (mais 2,7%); de 0,4366 para 0,4457 no PR (mais 2,1%); de 0,4836 para 0,4853 em SP (mais 0,4%); e, por fim, de 0,4882 para 0,4918 no País (mais 0,7%).
- No acompanhamento do mercado de trabalho, será relevante monitorar se esse aumento da desigualdade dos rendimentos reais dos ocupados ficará circunscrito ao segundo trimestre de 2024 ou se terá continuidade nos próximos trimestres.

# Coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 2.º trim./2023 e 2.º trim./2024

- Em relação a todas as UFs, o comportamento do coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados do RS, na comparação do segundo trimestre de 2023 com o segundo trimestre de 2024, mostra uma deterioração da posição do Estado.
- Nesse sentido, o RS possuía, no segundo trimestre de 2023, o sexto menor coeficiente de Gini entre as UFs, pois há cinco pontos à sua esquerda no gráfico de dispersão, que correspondem aos Estados de SC, PR, MT, AC e RO.
- No segundo trimestre de 2024, o RS havia passado a ter o 13.º menor coeficiente de Gini do rendimento real habitual: assim, identificam-se 12 pontos abaixo do que representa o Estado no gráfico de dispersão, sendo eles correspondentes aos outros dois Estados da Região Sul, três da Região Centro-Oeste (GO, MS e MT), dois da Região Sudeste (MG e ES) e cinco da Região Norte (AC, AM, RO, RR e TO).



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

2. Coeficiente de Gini do rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

# Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	VALOR (R\$ milhões)							VARIACÃO %	
	2.º Trim./2019	2.º Trim./2020	2.º Trim./2021	2.º Trim./2022	2.º Trim./2023	1.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024	2.º Trim./2024
								1.º Trim./2024	2.º Trim./2023
<b>Brasil ....</b>	277.151	264.329	263.050	275.633	295.380	311.833	322.647	(1)3,5	(1)9,2
RS .....	18.186	16.929	17.470	17.559	19.034	19.859	20.694	(1)4,2	(1)8,7
SC .....	11.741	11.953	12.157	12.444	13.044	13.862	14.341	(1)3,5	(1)9,9
PR .....	18.104	18.153	16.877	17.669	18.779	20.383	20.543	0,8	(1)9,4
SP .....	86.512	81.460	79.570	83.649	87.396	93.005	95.218	2,4	(1)8,9

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 2.º trim./2024.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento real habitual dos ocupados, no segundo trimestre de 2024, ante o primeiro trimestre do mesmo ano, evidenciou elevação no RS (4,2%), assim como em SC e no País (em ambos, 3,5%), enquanto no PR e em SP, ficou estável.
- Na referência comparativa interanual, no segundo trimestre de 2024, o indicador registrou aumentos generalizados: 8,7% no RS, 9,9% em SC, 9,4% no PR, 8,9% em SP e 9,2% no âmbito nacional.

## Considerações finais

- ❑ O comportamento predominante de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do RS, no segundo trimestre de 2024, foi de estabilidade, com a exceção dos rendimentos reais habituais, os quais evidenciaram desempenho positivo.
- ❑ A predominância da estabilidade dos indicadores do mercado de trabalho gaúcho foi, por um lado, inesperada, uma vez que nele ocorreu um intenso choque adverso sobre a economia, representado pelas enchentes do final de abril e de maio de 2024.

- ❑ Por outro, a posição relativa do RS ante todas as unidades da Federação, em indicadores relevantes do mercado de trabalho, no segundo trimestre de 2024, deteriorou-se.
- ❑ Como foi mostrado, a taxa de participação na força de trabalho e o nível de ocupação do RS, assim como do PR, no segundo trimestre de 2024, tanto na margem quanto em termos interanuais, mantiveram-se estáveis. Nesta última referência comparativa, ambos os indicadores elevaram-se em SC e no País, enquanto, em SP, houve aumento do nível de ocupação.

- ❑ A taxa de desocupação, no segundo trimestre de 2024, permaneceu estável no RS e no PR; na referência comparativa interanual, ficou estável em SC e, em SP e no País, evidenciou queda.
- ❑ O rendimento médio real habitual dos ocupados evidenciou variação positiva no RS, no segundo trimestre de 2024. Em relação ao segundo trimestre de 2023, também registrou desempenho positivo em SC, no PR, em SP e no plano nacional.

- ❑ O coeficiente de Gini, revelou, na comparação do segundo trimestre de 2023 com o de 2024, aumento da desigualdade de rendimentos reais habituais tanto no RS quanto nos demais estados da Região Sul, em SP e no País. No RS, o aumento desse indicador de desigualdade foi o de maior intensidade.
- ❑ Por fim, a massa de rendimento real habitual dos ocupados teve desempenho positivo no RS, no segundo trimestre de 2024. Na referência comparativa interanual, também registrou aumento em SC, no PR, em SP e no âmbito nacional.

# Referências

- BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 2, 2024. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>. Acesso em: 8 ago. 2024.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 5, n. 4, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 1, 2024a. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 2, 2024b. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- BRAGA, D.; ASSUNÇÃO, G.; HIDALGO, L. **Package PNADclBGE**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNADclBGE/index.html>. Acesso em: 1 fev. 2024.
- CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 3.º trimestre de 2023**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. (Nota Técnica n. 86). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-3-trim-2023-nt-dee-86.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 4.º trimestre de 2023**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024a. (Nota Técnica n. 90). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-4-trim-2023-nt-dee-90.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 1.º trimestre de 2024**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024b. (Nota Técnica n. 93). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-1-trim-2024-nt-dee-93.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- HOFFMANN, H.; BOTASSIO, D.; JESUS, J. **Distribuição de renda — medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização**. São Paulo: Edusp, 2019.
- IBGE. **Estimativas para estratos de Municípios na PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. (Nota técnica, n. 1). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101933.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_022016.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf). Acesso em: 12 maio 2021.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: PNAD Contínua — Microdados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Microdados/2024](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2024). Acesso em: 15 ago. 2024.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1737>. Acesso em: 21 ago. 2024.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 2.º trimestre de 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms\\_498929.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf). Acesso em: 12 ago. 2020
- LUMLEY, T. **Package survey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- MANGANELLI, A.; BASTOS, R.; DONOSO, V. Emprego e salários: continuidade da melhora dos principais indicadores do mercado de trabalho. In: WEISS, M. (Coord.) **Carta de Conjuntura do NAPE**. Porto Alegre: FCE/UFRGS, v. 31, n. 2, 2024. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2024/08/Nape-2024\\_II.pdf](https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2024/08/Nape-2024_II.pdf). Acesso em: 21 ago. 2024.
- OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Geneva: OIT, 2013. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms\\_234036.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf). Acesso em: 5 jun. 2019.
- PESSOA, D.; DAMICO, A.; JACOB, G. **Package convey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/convey/index.html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

## **GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

## **SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG**

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

## **DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE**

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**